

Hotel Blue Tree Towers Rio Poty / Teresina - PI

29 de novembro a 01 de dezembro de 2023



CNPA
2023
XVII Congresso Nordestino
de Produção Animal

Tema Central: Tecnologias para a produção animal tropical



Promoção

Realização

Patrocínio Master

Patrocínio

Apoio Institucional



PESO DE FÊMEAS MAROTA EM UM REBANHO DE CONSERVAÇÃO, EM TERESINA, PIAUÍ

Ana Inácia Vieira da Silva¹; Bruno Spindola Garcez²; Yuri Lopes Silva³; Arnaud Azevêdo Alves⁴;
Danielle Maria Machado Ribeiro Azevêdo⁵

¹Discente e Estagiária. Av. Dr. Geraldo Barbosa Marques, 567 - Venâncios e Avenida Duque de Caxias, 5650 - Buenos Aires. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - Crateús/CE e Embrapa Meio Norte;

²Docente. Av. Dr. Geraldo Barbosa Marques, 567 - Venâncios. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - Crateús/CE; ³Docente. Av. Dr. Geraldo Barbosa Marques, 567 - Venâncios. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE - Crateús/CE; ⁴Docente. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Zootecnia. Universidade Federal do Piauí - Teresina/PI ;

⁵Pesquisadora . Avenida Duque de Caxias, 5650 - Buenos Aires. Embrapa Meio Norte - Teresina/PI

Resumo:

O caprino Marota é um recurso genético adaptado ao Nordeste brasileiro que, pelo reduzido número de indivíduos dispersos em poucos rebanhos, pode ser considerado em risco de extinção. Tem-se poucos relatos sobre o peso de animais Marota, especialmente de fêmeas. Assim, esse trabalho tem por objetivo apresentar informações sobre o peso de cabras Marota em diferentes fases de vida por meio da estatística descritiva utilizando dados coletados no Núcleo de Conservação de Caprinos Marota da Embrapa, em Teresina, Piauí. Foram utilizados dados de pesagens mensais (agosto/2020 a julho/2023) de fêmeas mantidas em regime semi-intensivo, em pastagem nativa com áreas de capim-massai (*Panicum maximum* cv. Massai), recebendo suplementação a base de milho e soja, ao final do dia, com água e sal mineral à vontade. Em agosto de 2020 o rebanho possuía 14 matrizes, nenhuma novilha e 02 crias. Em julho de 2023 o rebanho é constituído por 14 matrizes e 10 novilhas, estando oito dessas prestes a parir. No período de estudo, nasceram 34 animais, sendo 16 fêmeas. Os resultados obtidos das médias de pesos, em kg, foram: peso ao nascer, $2,2 \pm 0,5$ (n=16); aos 30 dias: $5,2 \pm 1,2$ (n=16); aos 60 dias: $7,6 \pm 1,2$ (15); aos 90 dias, $8,5 \pm 1,9$ (15); aos 180 dias, $11,0 \pm 3,8$ (15); aos 300 dias, $16,8 \pm 2,8$ (13); aos 365 dias, $18,2 \pm 2,9$ (13). O peso ao primeiro parto foi $21,5 \pm 2,2$ (n=05), cerca de 77,0% do peso ao parto de fêmeas adultas (terceiro parto em diante): $27,9 \pm 5,2$ (n=14). Durante o período estudado, não houve partos distóicos ou abortos, tendo ocorrido óbito das três crias de peso ao nascer mais baixo (1,0; 1,4 e 1,5 kg) que não acompanharam o desenvolvimento das demais. Nos três anos avaliados, crias nascidas no período de outubro e novembro apresentaram melhor desempenho em peso que aquelas nascidas em fevereiro e março. Isso ocorre, provavelmente, porque as matrizes ganham ou mantêm o peso no período seco do ano ao irem ao pasto nativo melhorado, ao passo que perdem no início do ano, período de maior pluviosidade, quando as cabras evitam ir ao pasto, perdendo peso, mesmo recebendo alimento (capim cortado+concentrado) no cocho ao optarem por permanecer no aprisco. O acompanhamento mensal do peso de fêmeas Marota em diferentes fases de vida é necessário, pois gera indicadores sobre os índices produtivos e melhor caracteriza os rebanhos nativos.

Palavras-chave: *Capra hircus*; Caprino nativo; Recursos genéticos; Preservação

Apoio

Embrapa Meio-Norte e Instituto Federal do Ceará.